



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística  
e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 4

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:  
Perspectivas Críticas e Teóricas 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-704-8 DOI 10.22533/at.ed.048190910  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

No quarto volume deste e-book abrangente das áreas de Letras, Linguísticas e Artes, o leitor encontrará uma possibilidade de textos capazes de problematizar sua intervenção como agente protagonista e pesquisador, pois em cada reflexão são apontados inúmeros caminhos capazes de direcionar o leitor atento a problematizar sua proficiência e autonomia. Todo esse caminho discursivo se concretiza nas reflexões dos vinte e oito capítulos, que, certamente, contribuirão com a ampliação do leitor.

No primeiro capítulo, a autora relaciona a formação identitária visual dos alunos diante das influências do imaginário e do cotidiano escolar. No segundo capítulo, a temática do letramento em língua portuguesa para a pessoa surda representa o foco. No terceiro capítulo, discute-se a poética no curso de dança, por meio do *livro de artista*. No quarto capítulo, os autores analisam a construção da identidade, baseando-se em uma investigação de cunho analítico.

No quinto capítulo, são reconstruídos os percursos em torno da memória, sobretudo, do termo *reza*. No sexto capítulo, os modos de organização da linguagem artística dança são problematizados a partir das reflexões reveladas ao longo do estudo. No sétimo capítulo, os autores analisam o multiculturalismo e a aquisição de um novo idioma. No oitavo capítulo, a concepção à especialidade *autismo* é analisada na relação com os envolvidos no espaço escolar.

No nono capítulo, o contexto do Brasil quinhentista é apresentado a partir de uma análise historiográfica linguística. No décimo capítulo, a leitura é problematizada nos espaços do livro e das novas tecnologias digitais inseridas nos contextos de ensino. No décimo primeiro capítulo, o autor traz para a sala de aula as reflexões de Bakhtin, reafirmando a necessidade propositiva de utilização do autor no processo de ensino e aprendizagem na escola. No décimo segundo capítulo, é analisada a grotescalização da linguagem cômica europeia e a cultura cômica brasileira contemporânea.

No décimo terceiro capítulo, a autora analisa uma obra literária, apresentando questões sobre a personagem principal. No décimo quarto capítulo, o autor reflete, a partir de uma obra literária, além de problematizar questões e propor a ampliação de olhares sobre o texto literário. No décimo quinto capítulo, a autora rediscute a importância da Arte na educação infantil. No décimo sexto capítulo, a autora estabelece um processo de compreensão em dança, associando-o com os demais elementos na arte do movimento.

No décimo sétimo capítulo, a autora amplia a visão dos leitores sobre processos criativos em Rede Digital. No décimo oitavo capítulo, a autora coloca em destaque a presença do professor e do Ser professor. No décimo nono capítulo, há a proposição de um diálogo harmônico com uma ópera. No vigésimo capítulo, enfatiza-se a importância do ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos.

No vigésimo primeiro capítulo, as autoras refletem como a noção de sujeito foi sendo construída nos estudos linguísticos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras abordam a educação informal como possibilidade de interação afetiva entre seis irmãos. No vigésimo terceiro capítulo, os autores descrevem as vivências de estudantes e, para isso, utilizam a linguagem midiática. No vigésimo quarto capítulo, os autores analisam, reflexivamente, as criações poéticas investigadas.

No vigésimo quinto capítulo, a autora coloca em destaque dois idiomas no campo da discussão. No vigésimo sexto capítulo, os autores colocam em destaque a corporeidade de um povo indígena. No vigésimo sétimo capítulo, a autora discute conceitos essenciais para multimodalidade. E, por fim, no vigésimo oitavo e último capítulo, a autora apresenta reflexões sobre a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano em sua complexidade, bem como sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho com gêneros textuais baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2003), Schneuwly e Dolz (1999), como uma possibilidade de sistematização do ensino de literatura em língua inglesa.

No término desta sucinta apresentação ficam explícitos os múltiplos desejos de que todos os leitores tenham a oportunidade de investigar novos caminhos, sendo eles desejosos de encontrar as respostas para suas próprias indagações.

Ivan Vale de Sousa.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
IDENTIDADE VISUAL E APROPRIAÇÃO ARTÍSTICA – O NOME COMO MARCA	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.0481909101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOA COM SURDEZ	
Esmeraci Santos do Nascimento	
Antonia Luzivan Moreira Policarpo	
DOI 10.22533/at.ed.0481909102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA	
Carla Carvalho	
Mariana Lopes Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.0481909103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
LUGAR DA IDENTIDADE EM MULAN: FEMININO OU MASCULINO?	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.0481909104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”	
Ewellyn Elenn de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0481909105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
MODOS ORGANIZATIVOS EM DANÇA: A VULNERABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ATRAVESSAMENTOS	
Adriana Bittencourt Machado	
Ireno Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0481909106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
MULTICULTURALISMO E A AQUISIÇÃO DE UM NOVO IDIOMA	
Fabio da Silva Pereira	
Janiara de Lima Medeiros	
Marcela Pinto Reis	
Melissa Jacob Otoni de Souza	
Monique Oliveira	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0481909107	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO DE GESTÃO	
Anitereze Sevalho Lopes	
Rosineide Rodrigues Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0481909108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>85</b>
O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: INTERFACES	
Leonardo Ferreira Kaltner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0481909109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
O ESPAÇO DO LIVRO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: PROBLEMATIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA LEITURA	
Thiago Barbosa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
NA SALA DE AULA COM MIKHAIL BAKHTIN	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
O GROTESCO NA CULTURA MEDIEVAL EUROPEIA E A GROTESCALIZAÇÃO NA NOVA PERCEPÇÃO HISTÓRICA E MIDIÁTICA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
Everaldo dos Santos Almeida	
Roberto Max Louzeiro Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
O INVERNO DE BÁRBARA: UMA ANÁLISE DO CONTO “BÁRBARA NO INVERNO”, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
PEDAÇOS DE PAISAGENS AQUI DENTRO: ASPECTOS DA PROSA LUSITANA OITOCENTISTA EM EÇA DE QUEIRÓS, FIALHO DE ALMEIDA E TRINDADE COELHO	
André Carneiro Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
PERCEBER O OLHAR ATENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO PERMITE REALIZAR PROPOSTAS CONVIDATIVAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Renata Pereira Navajas Mancilha Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA: IMPROVISAZÃO, SONS E IMAGENS	
Juliana Cunha Passos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091016</b>	



<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
PROCESSOS CRIATIVOS EM REDE DIGITAL: POR QUE INTERPRETAR A NÓS MESMOS + [POR UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA]	
<a href="#">Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
PROFESSOR TAMBÉM FAZ ARTE: O DESENHO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	
<a href="#">Iêda Maria Loureiro de Carvalho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
QUANDO O BALÉ FALA DE SI MESMO: O SUSPIRO DE VERONIQUE DOISNEAU	
<a href="#">Rousejanny da Silva Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>208</b>
RESISTÊNCIA POLÍTICA CRIADORA: ARTE NA EJA PARA ALÉM DO LETRAMENTO	
<a href="#">Fernando Bueno Catelan</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>217</b>
REVISITANDO A NOÇÃO DE SUJEITO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
<a href="#">Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio</a>	
<a href="#">Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>227</b>
SOMOS SEIS: ARTE E POÉTICA DO COTIDIANO NA ESTÉTICA DAS RELAÇÕES	
<a href="#">Tarcila Lima da Costa</a>	
<a href="#">Fernanda Maria Macahiba Massagardi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>238</b>
SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-SOCIAL A PARTIR DO VÍDEO CLIPE “BLACK OR WHITE”, DO ARTISTA MICHAEL JACKSON	
<a href="#">Laura Paola Ferreira</a>	
<a href="#">Fabrício Andrade</a>	
<a href="#">Aline Choucair Vaz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>247</b>
SUSPENDAMOS A TAÇA PELOS DIAS QUE VIVEU: A CRIAÇÃO POÉTICA SOB A PERSPECTIVA DA RECORDAÇÃO EM POEMAS DE RUY BARATA	
<a href="#">Adonai da Silva de Medeiros</a>	
<a href="#">Elielson de Souza Figueiredo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091024</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>266</b>
TEACHING FOREIGN LANGUAGES IN FRANCE: THE CASE OF PORTUGUESE AND SPANISH	
<a href="#">Carolina Nogueira-François</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>277</b>
TORÉ INDÍGENA TABAJARA: DANÇA, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES	
<a href="#">Cristina da Conceição Resende</a>	
<a href="#">Victor Hugo Neves de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>283</b>
UM DEBATE METODOLÓGICO PARA TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE MULTIMODAL DE CORPUS AUDIOVISUAL	
<a href="#">Larissa de Pinho Cavalcanti</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091027</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>295</b>
A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES TEATRAIS EM COMUNIDADES DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUE CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Amanda Aguiar Ayres</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091028</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>306</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>307</b>

## TORÉ INDÍGENA TABAJARA: DANÇA, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES

**Cristina da Conceição Resende**

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa- Paraíba

**Victor Hugo Neves de Oliveira**

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa- Paraíba

**RESUMO:** Este trabalho busca compreender a cultura do povo Indígena Tabajara da Paraíba a partir da noção de corporeidade. Para tanto, partimos da questão: Quais processos e interesses culturais vêm produzindo uma transformação na representação do corpo indígena Tabajara? Tais ações têm acentuado a relevância social do Toré no processo de retomada e afirmação da indianidade. A partir dos estudos elaborados por Farias; Barcellos (2012) e Grünwald (2005) pretendemos analisar a dança do Toré e as novas articulações corporais e sociais que os indígenas Tabajara promovem em seus processos de afirmação étnica. Observaremos ainda a religião como um ponto que intervém nessa reelaboração e na prática da dança do Toré pelos indígenas mais velhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Toré. Cultura. Tabajara.

### INDIGENOUS TABAJARA'S TORÉ: DANCE, CULTURE AND TRANSFORMATIONS

**ABSTRACT:** The main purpose of this research is to understand the indigenous culture of the Tabajara people of Paraíba from the perspective of the body. The driving question is: what processes and cultural tendencies have been transforming the bodily representativity of the Tabajara people?

Those actions have been emphasizing the social relevance of the Toré in the process of recovery and affirmation of their indigenous identity. Based on the studies of Farias; Barcellos (2012) and Grünwald (2005) our purpose is to analyze the Toré dance as well as the new bodily and social articulation carried out by the Tabajara people in their processes of ethnic affirmation. We also take religion into account in tandem with the re-elaboration and practice of the Toré among older generations.

**KEYWORDS:** Dance. Toré. Culture. Tabajara.

### 1 | INTRODUÇÃO

A cultura é dinâmica. Um complexo de estruturas e ações em constante movimento: um fenômeno que significa aquilo que identificamos como humano e, por conseguinte, sua corporeidade. Por isso, ao observarmos

o processo de reestruturação étnica e ressurgência do povo indígena Tabajara na Paraíba, após a eminência de extinção e desaparecimento, levantamos uma série de questões, quanto a organização, cultura e os costumes dessa comunidade, que, depois de mais de um século de silenciamento, vem protagonizando com cada vez mais força a sua própria história e deflagrando os mecanismos de uma cultura em ação.

Envolvidos nesse processo de afirmação étnica, os indígenas Tabajara precisaram enfrentar o desafio de reelaborar e transformar determinados processos culturais, dentre os quais se destaca a dança do Toré: sinal diacrítico para afirmação de indianidade. Buscamos, portanto, diante do panorama das dinâmicas culturais, compreender quais fatores históricos contribuíram para a dispersão e invisibilização desse grupo e quais medidas de reaparecimento vem sendo adotadas nesse processo de ressurgência.

Procuramos identificar o corpo como pauta, tendo em vista as experiências e vivências que formam cada ser e que, por isso, podem responder nossas questões sobre construções culturais que, apesar de coletivas, são atravessadas pelas particularidades de cada um dos integrantes da comunidade pesquisada.

## 2 | QUEM SÃO OS TABAJARAS?

Os Tabajara da Paraíba são indígenas de origem Tupi, atualmente habitam o litoral sul do estado da Paraíba. As narrativas históricas nos informam que os Tabajara encontram-se presentes na região desde 1584, ou seja, antes da colonização do estado paraibano. Três momentos históricos contribuíram para a dispersão e o quase extermínio de todo o grupo Tabajara.

O primeiro momento se dá no século XVIII durante o período colonial, quando houve uma dispersão desse grupo, provocada pela administração da colônia, que distribuiu os indígenas dessa etnia em vilas, com a finalidade de controlar o espaço de terras e a população indígena.

O segundo momento acontece no século XIX, com a execução de um plano do império, o qual incentivava que houvesse uma mistura racial. Esta iniciativa buscava estimular o casamento entre indígenas e brancos, para que os primeiros citados fossem inseridos em um processo civilizatório e perdessem os direitos legais sobre suas terras.

O terceiro momento se dá no início do século XX, quando chegou à Paraíba a Companhia de Tecidos Rio Tinto- CTRT, de uma família sueca de sobrenome Lundgren; nesse momento, as terras indígenas passaram a ser cada vez mais usurpadas de forma extremamente violenta. Os Tabajara que sobreviveram aos massacres e torturas foram obrigados a fugir ou a negar sua etnia para garantir a própria sobrevivência. A partir daí o povo Tabajara é dado como extinto, e desaparece das narrativas históricas escritas.

### 3 | REAVIVAMENTO A PARTIR DE UMA PROFECIA

Em 2006, inspirado por uma profecia contada pelo povo Tabajara mais antigo, a qual dizia que, um dia apareceria um jovem destemido e valente que juntaria novamente os Tabajara, e reconquistaria o território, Ednaldo Santos da Silva (cacique do povo Tabajara) tomou para si, a missão de reunir o povo e lutar pelo território indígena dando início ao ressurgimento dessa comunidade.

Diante dessa emergência, e já tendo reconhecimento étnico pelos órgãos indígenas e indigenistas, uma série de elementos culturais da comunidade indígena Tabajara começam a ser transformados, reelaborados e ressignificados. Um desses elementos culturais é a dança do Toré. Barcellos et al. (2014) afirma que o Toré:

[...] É caracterizado como sinal diacrítico pela FUNAI para reconhecimento dos grupos indígenas do Nordeste desde a década de 1930. Assim os povos indígenas adotaram o Toré, como expressão mais forte da indianidade nos diversos momentos do cotidiano como ritual religioso, cultural, social e político nas lutas de reivindicação pelos seus direitos. Nesse contexto, o Toré tem diversas histórias, interpretação, construção, desconstrução, recriação, das formas mais simples às mais elaboradas. (2014, p. 33)

Tendo a dança do Toré como sinal diacrítico, surge uma série de questões sobre o modo a partir do qual essa dança se organiza: Como atualmente acontece essa dança após tantos anos de anulação e interferência cultural? Como essas intervenções culturais, sociais e religiosas sofridas pelos Tabajara durante anos, interferem na reelaboração do Toré? Que corpo é esse que dança o Toré Tabajara da Paraíba?

Sendo praticado por diferentes grupos indígenas do Nordeste, o Toré, aparece como 'ritual', 'brincadeira', 'profissão', 'tradição', 'união', 'dança'. Entretanto, para cada comunidade, o Toré pode ter diferentes significados ou funções. Segundo Grunewald (2005):

Os processos de formação histórica do toré foram diversos nesses lugares e com sentidos diferenciados conforme as contingências de sua instauração. Deve-se, além de tudo, considerar os contatos culturais que sempre houve entre os grupos sociais: índios que acolheram negros em suas aldeias, índios que tiveram que aprender ou recriar uma tradição por exigência do SPI e muitas possibilidades. (2005, p.20).

Após tantos anos de perseguição, este povo teve que sobreviver de diferentes formas, sempre negando sua etnia. Muitos desses indígenas permaneceram em seu território, trabalhando em fazendas da região. Os que conseguiram, viviam da caça e da pesca e de uma pequena área de plantação para consumo próprio. A grande maioria, entretanto, fugiu para as periferias de diversas cidades e constituiu bases familiares, não mais no interior da coletividade da cultura indígena como viviam seus antepassados, mas, sobrevivendo em um contexto social individualista e altamente diferenciado.

#### 4 | CORPO TABAJARA: UNIDADE QUE SE BUSCA ATRAVÉS DO TORÉ

O povo Tabajara traz em seu corpo vivências diferenciadas, a partir da realidade social vivida por cada integrante do atual grupo, as músicas ouvidas, as danças que eram dançadas (ou ainda são) antes de se afirmarem indígenas, cada um desses elementos cria um traço no corpo, que se consolida a partir das experiências.

A dança do Toré Tabajara está em constante construção e se estrutura como uma colaboração coletiva, no momento em que se dança e a partir de conversas que surgem no cotidiano e em reuniões entre as comunidades. Os indígenas mais influentes e que participam do movimento de afirmação étnica, contribuem para que se reestruture esse Toré que vem sendo reelaborado.

O reavivamento cultural, necessário para a validação do reconhecimento deste grupo como indígena, se deu a partir de memórias dos mais antigos, da colaboração de outro grupo indígena da Paraíba, os Potiguara (povo indígena que também habita a Paraíba) e também da dedicação de pessoas do próprio grupo como o Cacique Ednaldo, o Cacique Carlinhos e outras pessoas que são protagonistas nesse acontecimento que dá início a reelaboração do que seriam os elementos tradicionais do grupo.



Figura 1 – Dança do Toré- Evento Paraíba Indígena

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BwS6Ueihbgw/?igshid=yjyz4bdfms4q>

A reelaboração da dança do Toré é permeada por alguns conflitos. A religião é uma entre tantas interferências, que atravessou a história de muitas pessoas que se reconhecem como indígena Tabajara, a narrativa dessas pessoas se funde às necessidades espirituais, que às levaram ao seguimento e convertimento religioso cristão de seguimento pentecostal.

Uma parte dos Tabajara, são convertidos ao pentecostalismo, o que muitas vezes leva a um afastamento da cosmologia indígena. Algumas pessoas mais idosas se negam a dançar o Toré, para eles a prática vai contra os ensinamentos da religião, conquanto, não impedem que seus adolescentes e crianças pratiquem a dança.

A dança realizada pelos Tabajara da Paraíba é uma afirmação étnica e a reconstrução da cultura deste povo “[...]em círculo, dançam ao som de tambores e gaitas, batendo forte com o pé direito na terra para receber sua energia” (FARIAS; BARCELLOS, 2015, p. 198). A dança geralmente realizada em círculo, pode variar estruturalmente dependendo do momento e do local. Fazem parte do Toré, a dança, a música, as vestimentas, os instrumentos musicais como a zabumba e a pintura corporal. O Toré visto também como um ritual, sofre transformações entre os grupos de indígenas que o praticam no Nordeste.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos fazeres ditos tradicionais, podemos perceber mudanças e transformações ou até mesmo adaptações de acordo com a necessidade e demanda daqueles que fazem parte de determinado contexto cultural. Essas modificações surgem através do tempo, a partir de ideologias ou até mesmo de descontinuidades como as que sofreram os Tabajara, assim como outros povos indígenas do Nordeste.

Muito vem sendo construído, transformado de acordo com a necessidade da população atual que faz parte dos indígenas Tabajara da Paraíba. Não sabemos ao certo quais impasses religiosos ainda afetarão a prática do Toré, mas sabemos que enquanto se reunirem através da dança, estes homens produzem uma força incomum: um complexo de memórias e práticas históricas que demonstram um forte traço cultural e uma forma específica de estar no mundo coordenada pela potência do movimento.

## NOTA

Esta é uma revisão do trabalho “O Toré indígena Tabajara: corpo, cultura e transformações” apresentado no Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança-ANDA em junho de 2018.

## REFERÊNCIAS

FARIAS, Eliane; BARCELLOS, Lusival et al. **Diversidade PARAÍBA**: indígenas, religiões afro-brasileiras, quilombolas, ciganos. João Pessoa: Grafset, 2014.

FARIAS, Eliane; BARCELLOS, Lusival. **Memória Tabajara**: manifestação de fé e identidade étnica. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. (org.) **Toré: regime encantado do índio do Nordeste**. Recife: Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 2005.

MURA, Fábio et al. **Relatório Tabajara**: Um estudo sobre a ocupação indígena no Litoral Sul da Paraíba. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

PALITOT, Estevão; SOUZA JUNIOR, Fernando. **Todos os pássaros do céu: O Toré Potiguara**. In: GRÜNEWALD, Rodrigo (Org.). *Toré: regime encantado do índio do nordeste*. Recife: Fundaj; Editora Massangana, 2005.



## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**IVAN VALE DE SOUSA** - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 13, 14, 15, 16, 19, 21, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 107, 112, 113, 119, 120, 121, 165, 188, 194, 199, 210, 211, 212, 228, 238, 240, 245, 266

Aquisição 16, 20, 61, 65, 71, 76

Autismo 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

### B

Bakhtin 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 134, 222, 223, 225

### C

Complexidade 3, 4, 57, 58, 59, 65, 103, 114, 223, 286

Cotidiano escolar 10, 81, 82

Cultura cômica 123, 124, 126

### D

Dança 9, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 240, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 301

### E

Educação de jovens e adultos 199, 208, 209, 210, 211, 216

Educação informal 227

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 97, 107, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 165, 167, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 238, 239, 240, 245, 246, 266, 295, 296, 299, 306

Estudos linguísticos 72, 122, 217, 218, 223, 225

### F

Formação 1, 2, 3, 4, 8, 14, 16, 17, 26, 52, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 74, 83, 84, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 107, 120, 121, 130, 146, 151, 157, 159, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 204, 206, 211, 212, 216, 223, 224, 239, 246, 279, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 304

### G

Gêneros textuais 15, 18, 20, 113, 118, 119, 120, 121

## I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 16, 17, 20, 22, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 63, 64, 65, 75, 104, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 132, 180, 181, 220, 237, 238, 239, 281, 297, 298

Imaginário 1, 50, 52, 148, 248, 265

Interação 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 63, 69, 76, 78, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 133, 174, 175, 195, 220, 223, 227, 239, 286, 287, 288, 292, 301, 302, 304

Interacionismo Sociodiscursivo 6

## L

Leitura 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 61, 81, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 119, 120, 152, 158, 159, 161, 162, 179, 185, 187, 196, 197, 198, 206, 212, 215, 236, 289, 290, 291, 293, 298

Letramento 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 208, 209, 211, 212

Linguagem 6, 11, 13, 15, 16, 18, 37, 58, 62, 63, 70, 97, 99, 100, 102, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 151, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 203, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 284, 286, 287, 295, 299, 300

Língua inglesa 69, 70

Língua portuguesa 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 112, 119, 131, 143, 175, 194, 212, 247, 306

Literatura 106, 123, 124, 126, 127, 130, 134, 144, 145, 146, 147, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 196, 197, 198, 247, 248

Livro de artista 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34

## M

Memória 4, 25, 52, 102, 104, 105, 107, 124, 132, 146, 150, 158, 176, 223, 236, 260, 261, 281

Midiática 123, 190, 239

Multiculturalismo 61, 62, 63, 70, 90

Multimodalidade 283, 284, 285, 286, 288

## O

Ópera 152, 202, 203

## P

Personagem 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 102, 136, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 180, 181, 182, 214

Povo indígena 278, 280

## R

Rede digital 184

## **S**

Sala de aula 1, 5, 6, 13, 61, 63, 68, 70, 76, 82, 83, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 197, 209, 240, 304

Sistematização 95, 119, 296, 302

## **T**

Tecnologias digitais 6

## **V**

Vivências 8, 109, 157, 159, 167, 235, 238, 239, 278, 280

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-704-8



9 788572 477048